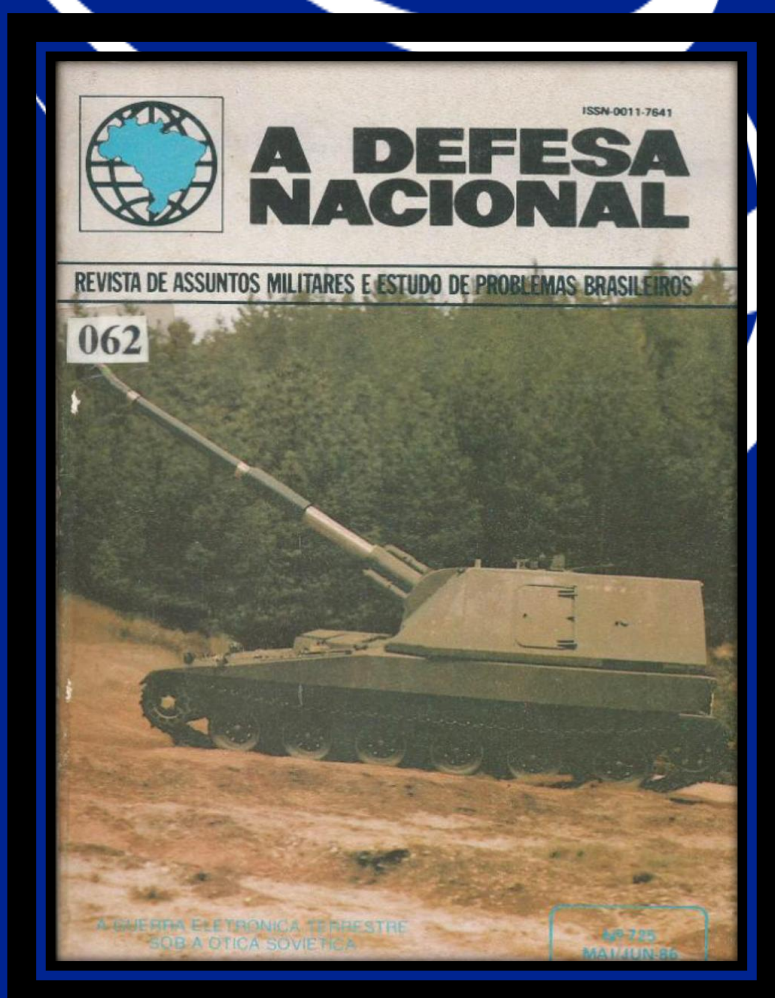


BATALHAS DE BOYACÁ, CARABOBO E AYACUCHO DE LIBERTAÇÃO DA VENEZUELA, COLÔMBIA E PERU.

ANÁLISE MILITAR CRÍTICA, À LUZ DOS FUNDAMENTOS DA ARTE MILITAR- PRINCÍPIOS
DE GUERRA E A MANOBRA E SEUS ELEMENTOS



Veterano Cel Eng e EM Claudio Moreira Bento
Historiador e Pensador Militar Brasileiro, Memorialista e Jornalista



Capa da Revista A Defesa Nacional. nº 725, mai jun 1986 de onde foram digitalizadas as informações militares a seguir anexas ao artigo O brasileiro que foi General de Bolívar

LIVRO DIGITAL

Capa e Sumário por Camila Karen C.S. Renê tendo por fundo cor da Bandeira da União de Nações Sul-Americanas, feita sob orientação do autor.

SUMÁRIO

A BATALHA DE BOYACA DE LIBERTAÇÃO DA COLOMBIA EM 7 AGOSTO	
1819 p.2	
Situação Geral p.2	
Situação Particular p.3	
A Batalha (Esboço Anexo) - Tomada de Dispositivo p.3	
Desfecho da Batalha p.4	
Aplicação dos princípios de guerra – conclusão de Análise p.5	
A BATALHA DE CARABOBO DE 24 DE JUNHO DE 1821 DE INDEPENDÊNCIA DA	
VENEZUELA NA QUAL ABREU E LIMA FOI FERIDO p.7	
Situação Geral p.7	
Situação Particular p.8	
A Batalha (Croquis Anexo) p.8	
Aplicação dos Princípios de Guerra – Conclusão p.11	
Manobra e elementos – análise p.12	
BATALHA DE AYACUCHO EM QUE ABREU E LIMA LUTOU COMO CORONEL p.13	
Antecedentes p.13	
Situação Geral p.14	
Exército Patriota p.14	
Terreno da Batalha p.14	
Informações p.14	
Situação Particular p.15	
A Batalha de Ayacucho — 9 de dezembro de 1824 p.15	
Currículo cultural sintético do Cel Claudio Moreira Bento em Outubro de 2023 p.17	
Currículo autora da capa p. 18	

A BATALHA DE BOYACA DE LIBERTAÇÃO DA COLOMBIA EM 7 AGOSTO

1819

ANÁLISE MILITAR CRÍTICA DA BATALHA DE BOYACÁ DE 7 DE AGOSTO DE 1819 NA QUAL O BRASILEIRO ABREU E LIMA COMBATEU

SITUAÇÃO GERAL

Simon Bolívar em seu Quartel General em Angostura (Ciudad Bolívar), no Baixo Orinoco, partiu para a travessia dos Andes. à procura de um encontro decisivo com os realistas (espanhóis). Isto depois de Receber do Congresso poderes plenos.

Conquistar o apoio dos Ihaneros, cavaleiros que habitavam as planícies do Orinoco e que vinham apoiando os realistas e, mais ser reforçado por veteranos ingleses e irlandeses, das guerras napoleônicas que constituíam a Legião Britânica (120 homens)

SITUAÇÃO PARTICULAR

Após sofrida e épica marcha de escalada dos Andes, Bolívar procurou atrair o Exército Realista sobre si, isolá-lo em Bogotá e destruí-lo. Assim o atraiu na direção de Paipa, onde se encontrava. A seguir contramarchou, a noite, atravessou o rio Sogamoso. Na manhã de 5 de agosto de 1819 conquistou Tunja, aprisionou sua guarnição e se apossou de 600 fuzis, além de ameaçar cortar a retirada do Exército Realista para Bogotá. Para evitar isso o Exército Realista contramarchou para o Sul. Ao realizar este movimento foi interceptado por Bolívar próximo a ponte sobre o rio Boyacá onde teria lugar a batalha do mesmo nome, em 7 de agosto de 1819.

A BATALHA (ESBOÇO ANEXO) - TOMADA DE DISPOSITIVO

O Exército Realista ao comando do General Barreiro, julgando que Bolívar não o impediria de atravessar o rio Boyacá, decidiu descansar ao norte desse rio, após cobrir-se face a direção de Tunja com sua Vanguarda.

Informado da situação do Gen Barreiro, Bolívar decidiu atacá-lo, interpor-se entre ele e Bogotá e, a seguir destruir o seu Exército. A Batalha teve início com um choque da Vanguarda de Bolívar, ao comando de Santander, nas alturas de Casa de Telha. Santander atacou com ímpeto e desbordou os flancos da Vanguarda Realista, isolando-a do grosso, ao penetrar no espaço entre ambos. A seguir pressionou-a para o Sul, obrigando-a a atravessar a ponte do Bóyacá, onde tomou posição na margem do Sul.

Enquanto isto se passava, a Retaguarda de Bolívar, ao comando de Anzoategui atuou sobre o grosso de Barreiro que começou a deslocar-se na direção da ponte de Boyacá. Pressionado por Anzoategui, Barreiro abandonou o caminho e ocupou o seguinte dispositivo em alturas paralelas ao mesmo.

Ala esquerda – 2º Batalhão del Rey - Infantaria

Centro - 1º Batalhão del Rey — Infantaria e Artilharia

Ala direita — Batalhão de Caçadores — Infantaria

Deixou em Reserva 2 Esquadrões de Dragões Cavalaria.

O Gen Anzoategui adotou o seguinte dispositivo para investir o grosso realista:

Ala esquerda — Batalhão del Rifles e Legião Britânica — 500 homens — Infantaria

– Centro — Batalhão I Barcelona — 300 homens — Infantaria e Lanceiros — 300 h Cavalaria.

– Ala direita — Batalhão I Bravos de Paez — 300 h

– Reserva — Eixada para atuar na Ala esquerda realista: 1º Escalão - Dragões

- 80 h de Cavalaria;

2º Escalão — Colunas de Tunja e Socorro - 800 h

Destinou os guias de Apure para manter a ligação entre a Vanguarda de Santander o grosso (o forte) a seu comando. O tenente-coronel brasileiro Abreu e Lima integrou a Vanguarda de Santander que lutou e isolou a Vanguarda Realista do grosso e a pressionou além da ponte de Boyacá.

DESFECHO DA BATALHA

Sob a liderança de Anzoategui teve início a manobra sobre o grosso (o forte) realista. No centro, o Batalhão Barcelona fixou o centro realista no que foi coadjuvado pelos lanceiros que atuaram contra a Artilharia que dificultava a progressão do centro. A Ala esquerda já havia avançado o suficiente para interpor-se entre o grosso realista e a ponte do Boyacá. Fixada a direita e o centro realista, a ala direita patriota forte de 1100h, depois de reforçada pela reserva, completou a ação sobre a Ala esquerda realista.

Depois de muita resistência Anzoategui conseguiu concretizar a ação sobre o General Barreiro.

Este cercado pelas elevações à sua retaguarda e patriotas na frente e flancos, foi obrigado à rendição junto com 1600 homens.

Santander, depois de várias tentativas, conseguiu atravessar o rio Boyacá, bater a Vanguarda realista e perseguir seus remanescentes com dois batalhões e dois esquadrões de Cavalaria, tropa que o brasileiro Abreu e Lima integrava. Com a derrota e rendição do Exército Realista que operava na região, foi aberto o caminho para Bogotá, onde Bolívar entrou triunfalmente depois do Vice-Rei haver fugido para Cartagena.

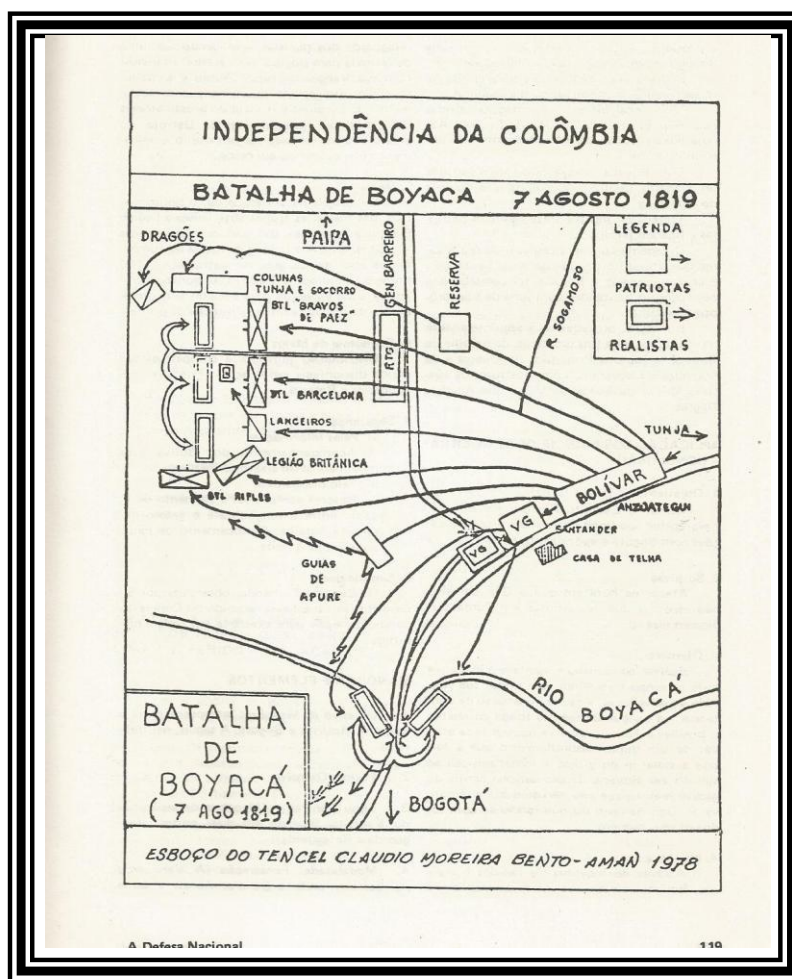
A vitória de Boyacá criou condições para a Declaração da Independência da Colômbia e prosseguimento da libertação sul-americana do jugo espanhol com maior intensidade.

Sobre a importância da vitória em Boyacá escreveu Simon Bolívar no dia seguinte:

"São incalculáveis as vantagens obtidas pela República com a vitória de Boyacá. Até hoje nossas tropas não haviam encontrado um triunfo tão decisivo."

Com Boyacá os espanhóis foram varridos do Planalto Central, da Colômbia e do vale do Magdalena. Tombaram mortos 13 heróicos patriotas e ficaram feridos 53.

O tenente-coronel brasileiro Abreu e Lima que atuou na Vanguarda, com Santander, e cruzou lutando o Boyacá, foi condecorado pelo próprio Santander com uma de suas próprias medalhas.



Em 1978, procedemos a seguinte análise da manobra, para fins didáticos, da batalha de Boyacá, à luz dos Princípios de Guerra e da Manobra e Elementos, como instrutor de História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras.

APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DE GUERRA – CONCLUSÃO DE ANÁLISE

Objetivo

Atacar o Exército Realista em Boyacá, para cortar sua linha de retirada e comunicações com Bogotá e a seguir destruí-lo.

Surpresa

Atacar na hora em que o General Barreiro não esperava que os patriotas, em Tunja, pudessem fazê-lo.

Ofensiva

Bolívar conquistou e manteve a iniciativa todo o tempo e terminou por impor sua vontade ao adversário. Ataque impetuoso de Santander na Vanguarda realista (onde combateu o brasileiro Abreu e Lima) e neutralizada através de um duplo desbordamento que a forçou a isolar-se do grosso e tomar posição ao sul do rio

Boyacá. Duplo envolvimento do grosso realista que não deixou outra alternativa ao Gen Barreiro do que render-se com todos os seus homens.

Manobra

Através de movimentos rápidos e seguros, Bolívar colocou sua massa de manobra à retaguarda dos realistas, ameaçando sua .linha de retirada para Bogotá. Na Batalha, ao dividir com sua Vanguarda (onde Abreu e Lima lutou), o grosso realista de sua Vanguarda. Isolamento¹ da Vanguarda realista do grosso através de um duplo desbordamento. Derrota do grosso realista através de um duplo envolvimento que culminou em cerco.

Massa

Colocação na ala esquerda, o ponto crítico, das melhores tropas (Batalhão, Rifles e Legião Britânica veteranos das guerras napoleónicas — 520 H) e, na Ala-Direita a massa de combatentes com menos grau de instrução — 1100 homens, incluindo a Reserva. O ponto decisivo era a Ala esquerda para impedir o rompimento do grosso realista na direção da ponte.

Economia de Meios

Distribuição judiciosa e compatível dos meios disponíveis pelas ações: Principal, Secundárias e Referva.

Segurança

- a) Pelas informações:Acompanhamento por Bolívar dos movimentos doExército Realista.
- b) Pelo dispositivo:Reserva compatível e elemento de ligação entre a Vanguarda e o grosso durante a batalha. Deslocamento de Paipa para Tunja, à noite.

Simplicidade

Unidade de Comando, observada por Simon Bolívar que havia recebido do Congresso condições legais para exercê-la em toda a plenitude.

MANOBRA E ELEMENTOS

- 1. Objetivo da Manobra:** Interpor -se entre o Exército Realista e Bogotá. A seguir,neutralizá-lo.
- 2. Forma:** Ofensiva.
- 3. Tipo:** Central — (Manobra de separação do Exército Realista em duas partes: Vanguarda e Retaguarda).

4. Modalidade: Penetração (A Vanguarda de Bolívar, onde o General Abreu e Lima atuou, penetrou no espaço entre a Vanguarda e o grosso realista separando-os).

A Manobra de Santander contra a Vanguarda Realista foi do tipo Manobra de Ala, modalidade duplo desbordamento.

A Manobra da Retaguarda patriota contra a Retaguarda Realista foi do tipo Ala, modalidade duplo envolvimento.

5. Repartição de Meios:

- a) Ação Principal: Retaguarda ao comando de Anzoategui.
- b) Ações Secundárias: Vanguarda ao comando de Santander e Guias do Apure, nalguição da Vanguarda com a Retaguarda.
- c) Reserva: Colunas de Tunja e Socorro e Dragões.

6. Direções: Divergentes de atuação da Vanguarda e Retaguarda de Bolívar.

7. Amplitude: Estratégica — abriu o caminho de Bogotá após longa e épica marcha desde Angostura, através dos Andes.

8. Desencadeamento: Sucessivo.

9. Comando: Descentralizado a cargo de Anzoategui e Santander.

A BATALHA DE CARABOBO DE 24 DE JUNHO DE 1821 DE INDEPENDENCIA DA VENEZUELA NA QUAL ABREU E LIMA FOI FERIDO

SITUAÇÃO GERAL

Com a vitória de Boyacá, o Congresso Venezuelano de Angostura proclamou a independência da Colômbia, em união com a Venezuela. Os realistas continuaram a dominar o norte daquelas novas nações e a manter em Quito, ao comando de Morillo, um exército de 12.000 homens. Enquanto isto a Espanha reuniu em Cadiz, poderosas forças para abafar as independências da Colômbia e Venezuela. Estas forças revoltaram-se no dia 1º de janeiro de 1820, obrigando ao rei Fernando VII a restabelecer a Constituição de 1812 e a convocar as Cortes. O General Morillo foi orientado a negociar com os patriotas, em 25 de novembro de 1820, um armistício de 6 meses. A trégua foi rompida, em 28 de janeiro de 1821, pela cidade de Maracaibo que declarou sua independência.

SITUAÇÃO PARTICULAR

As hostilidades, de mútuo acordo entre o comandante realista La Torre, que contava com cerca de 6.000 homens, e Bolívar, deveriam ser reiniciadas em 28 de abril de 1821. Bolívar providenciou para concentrar suas forças que estavam dispersas em diversos locais. La Torre saiu de Valência e tomou posição na planície de Carabobo, ponto estratégico por sua posição e topografia. De São Carlos, após concentrar 6.000 patriotas, Bolívar partiu ao encontro de La Torre, na planície de Carabobo, onde teria lugar a batalha que acabaria com a guerra no Norte. Os espanhóis ficariam em seu poder apenas com o Panamá e Puerto Cabello. Os exércitos libertadores de Bolívar, ao Norte, e de San Martín, ao Sul, ficariam separados pela antiga Presidência de Quito.



A BATALHA (CROQUIS ANEXO)

Ao alvorecer de 24 de junho, o Exército Patriota iniciou a marcha para a batalha, com homens ao comando de Bolívar, e com o seguinte dispositivo para marchar em estreito desfiladeiro que dava acesso à planície de Carabobo.

Vanguarda: 1ª Divisão — General Páez (Batalhão I Britânico e Regimento de Cavalaria do Cel. Muñoz). Durante a batalha seria reforçado pelo Batalhão de Atiradores da 2ª Divisão do General Cedeno. (O tenente-coronel brasileiro Abreu e Lima atuou como Ajudante-de-Campo de Páez).

Centro: 3ª Divisão – Coronel I Plaza (BI Rifles, BI Granadeiros, BI Vencedor de Boyacá, BI Anzoategui e RC do Cel Rondon). (BI = Batalhão de Infantaria)

Retaguarda: 2ª Divisão - (General Cedeno) (BI Boyacá, BI Atiradores, BI Vargas e Esqd Sagrado do Coronel I Arameng).

Das alturas de Buenavista, Bolívar divisou o dispositivo adotado pelos realistas na planície de Carabobo. Dispositivo em profundidade e assim disposto por La Torre, ao longo do caminho São Carlos — Valência, na montanha e planície:

Vanguarda: BI Valencey e duas peças de Artilharia, em posição dominante e fechando o caminho do desfiladeiro, ao norte do arroio Carabobo. Unidade ao comando do intrépido e bravo Cel Dom Thomaz Garcia que neste dia escreveu uma bela página de competência e valor militar, que causou profundo respeito aos patriotas e honrou ainda mais a grande vitória de Simon Bolívar — O Libertador.

Centro: Os BI Hostalrich de Barbastro e Burges.

Flancoguarda: O BI Infante, cobertura na entrada da planície face à direção de El Pao, para prevenir um desbordamento patriota por aquele desfiladeiro.

Reserva: Cavalaria de Morales, forte de 1.500 homens (RC Hussardos, RC Guias, RC dei Rey e mais o equivalente a quatro Esquadrões de Cavalaria). (RC=Regimento de Cavalaria).

Às 11:00 horas, o Exército Patriota chocou-se com o BI Valency apoiado por duas peças de Artilharia. Estavam postados em alturas dominantes do desfiladeiro, inacessíveis e não desbordáveis. Na impossibilidade de um ataque frontal, em frente estreita, Bolívar, através de um guia, descobriu e decidiu usar o caminho de La Mona, pouco conhecido e quase impraticável, que desembocava na planície de Carabobo, em local não defendido por La Torre e sobre o flanco direito do Exército Realista. Com as 3ª e 2ª Divisões Bolívar fixou o BI Valency. A seguir desfilou sob os fogos deste, com a Divisão de Paez, para progredir pelo caminho de La Mona. Com uma hora de marcha, em terreno difícil, Paez atingiu as proximidades da entrada da planície, onde foi chocar-se com o BI Burgos que sob a chefia direta de La Torre, para lá o havia dirigido, ao perceber a tentativa envolvente de seu flanco direito. Este BI não levou muito tempo a ser socorrido pelos BI Hostalrich e Barbastro. Paez, em terreno confinado, engajou sucessivamente, por escalões, os BI Bravos do Apure e Britânico e parte do Atiradores que recebeu em reforço. A luta aí se tornou feroz. Com grande ímpeto ofensivo e agressividade, os patriotas conseguiram recalcar os realistas e formar a Infantaria numa frente de 400 metros por duas fileiras de fundo e, assim, carregar à

baioneta, os três BI realistas. Neste exato momento, tentam intervir na batalha 500 cavalariosrealistas que são rechaçados e postos a correr por 100 cavalarios patriotas que haviam atingido o local da batalha e que se comportaram com bravura admirável e decidiram a batalha. (Nesta ação o Ajudante-de-Campo de Paez, Abreu e Lima, atuou e foi ferido.) À vista disso, o BI Hostalrich logo seguido pelo BI Burgos desintegraram-se e começaram a fugir em desordem. Somente o BI Barbastro retraiu em ordem e combatendo. Enquanto isto, as 3ª e 2ª Div pressionam o BI Valency que percebendo a ameaça de sua retaguarda retraiu em ordem para a planície. Patriotas mais desejosos de participar, por difíceis caminhos, caíram sobre o BI Infante que logo se desintegrou e começou a fugir em desordem, sobre a ação fulminante de elementos dos BI Rifles e Granadeiros da Div do Cel Plaza, que aí encontraria sua morte gloriosa. O BI Barbastro após continuada resistência, também desintegrou-se ante a forte e determinada ofensiva patriota. Somente o BI Valency resistiu a todos os embates. Pressionado por todos os lados, retraiu em ordem na direção de Valência, onde chegou ao anoitecer. A noite favoreceu sua retirada, sem pressão, para Porto Cabello, onde chegou após legar um belo exemplo aos fugitivos realistas e aos patriotas, além de honrar sobremodo as armas espanholas e valorizar a vitória patriota neste dia.

Sob seus quadrados encontrou morte heróica o General Cedeno "O Bravo dos Bravos" da libertação da Colômbia e Venezuela. Os patriotas tiveram 200 baixas a lamentar e entre elas o brasileiro Abreu e Lima, ferido. Com a difícil vitória de Carabobo surgiu mais uma nação sul-americana — A República da Venezuela, conforme reconheceu na oportunidade oCongresso de Cucuta:

"Após esta batalha deixou de existir o único Exército em que o colonizador fundava suas últimas esperanças de manter em seu poder a Venezuela. A memorável jornada de Carabobo consolidou igualmente a existência desta nova República" — A República da Venezuela.

Por sua participação heróica o brasileiro Abreu e Lima foi condecorado nesta ação.

NOTA: A presente descrição foi feita com apoio na tradução e interpretação das seguintes obras editadas no transcurso do Sesquicentenário da Batalha de Carabobo e cedidas gentilmente à Cadeira de História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras, pelo Consulado Geral da República da Venezuela. no Rio de Janeiro, em 16 de agosto de 1978.

1. BASTARDO, J. L.Salcedo. **Visão e revisão de Bolívar**. Rio de Janeiro: Agir, 1976.
2. BLANCO, Eduardo. **Carabobo**. Caracas: Presidência da República, 1971.

3. CONSEJO MUNICIPAL. **Carabobo**. Caracas, 1971.
4. DIAZ, J. A. Perez. **Carabobo**. Caracas, Congresso de La República, 1971.
5. PRESIDÊNCIA DE LA REPÚBLICA DE VENEZUELA. **Carabobo generacion de heroes**. Caracas, 1971.

As obras 2, 3 e 5 contém as partes de combate de Simon Bolívar sobre a batalha. O esboço, anexo ao presente trabalho, é uma síntese dos quatro mapas existentes da obra nº 3, que apresentam o desenvolvimento da batalha de Carabobo.

APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DE GUERRA - CONCLUSÃO

1. Objetivo. Atacar o flanco direito do Exército Realista, na planície de Carabobo.

2. Surpresa. Uso por Bolívar do caminho de La Mona, pela Divisão Paez, reforçada.

Caminho difícil usado e não esperado pelos realistas o que provocou o irrompimento dos patriotas, de **surpresa**, no flanco direito realista. (O brasileiro Abreu e Lima aí atuou).

3. Ofensiva. Bolívar depois detido no desfiladeiro, em frente estreita, lançou Paez, através do caminho La Moña. A partir daí conquistou e manteve a iniciativa das ações, todo o tempo, acutilando o adversário até Valência.

Ao grande ímpeto ofensivo e agressividade da Divisão Paez, onde lutava como Ajudante-de-Campo o brasileiro Abreu e Lima, se deveu o início do fim dos realistas.

4. Manobra. Esta caracterizada particularmente pelo deslocamento rápido e por caminho tido por impraticável, o caminho de La Mona, da Divisão Paez para desbordar o flanco direito realista e desequilibrar o centro de gravidade do General La Torre.

5. Massa Lançar sobre o ponto crítico o flanco direito, a 1ª Divisão de Paez, a mais indicada para o tipo de operação, reforçada por um BI de Atiradores da 2ª Divisão do General Cedeño.

6. Economia de Meios. Distribuição judiciosa e mais compatível dos meios disponíveis pela ação principal e pelas demais.

7. Segurança. Pelas informações por procurar levantar o dispositivo

adversário na planície e, depois, ao procurar um caminho que pudesse servir a um desbordamento. Segurança pelo dispositivo usada por Paez, ao engajar, sucessivamente suas peças de manobra por escalões. Depois, por formar sua Infantaria em duas fileiras para a carga e aplicação da Reserva de 100 cavalários no momento certo contra 500 cavalários realistas (contexto em que atuou como um simples lanceiro e foi ferido o brasileiro Abreu e Lima.)

8. Simplicidade Uma fixação do grosso realista ao longo de desfiladeiro, combinado com uma manobra desbordante que provocou a mudança brusca do centro de gravidade realista, todo em coluna.

9. Unidade de Comando. Foi observada por Bolívar e por seus generais.

MANOBRA E ELEMENTOS - ANALISE

1. **Objetivo da Manobra.** Vencer o Exército Realista, em Carabobo e abrir caminho para Puerto Cabello.

2. **Forma:** Manobra Ofensiva

3. **Tipo:** Manobra de Ala

4. **Modalidade:** Desbordamento

5. **Repartição de Meios.** Ação Principal: A Carga da 1ª Divisão de Paez.

Ação Secundária: A carga de Bolívar no desfiladeiro, com o restante do Exército. Reserva: 2ª Divisão do General Cedeño (tipo reserva móvel que reforçou com 1 Batalhão a 1ª Divisão.

6. **Direções:** Convergentes de atuação do grosso e do desbordamento sobre a planície Carabobo.

7. **Amplitude:** Estratégica, abriu o caminho para Puerto Cabello e resultou na libertação da Venezuela.

8. **Desencadeamento das ações:** Sucessivas.

9. **Comando:** Centralizado por Bolívar.

BATALHA DE AYACUCHO EM QUE ABREU E LIMA LUTOU COMO CORONEL

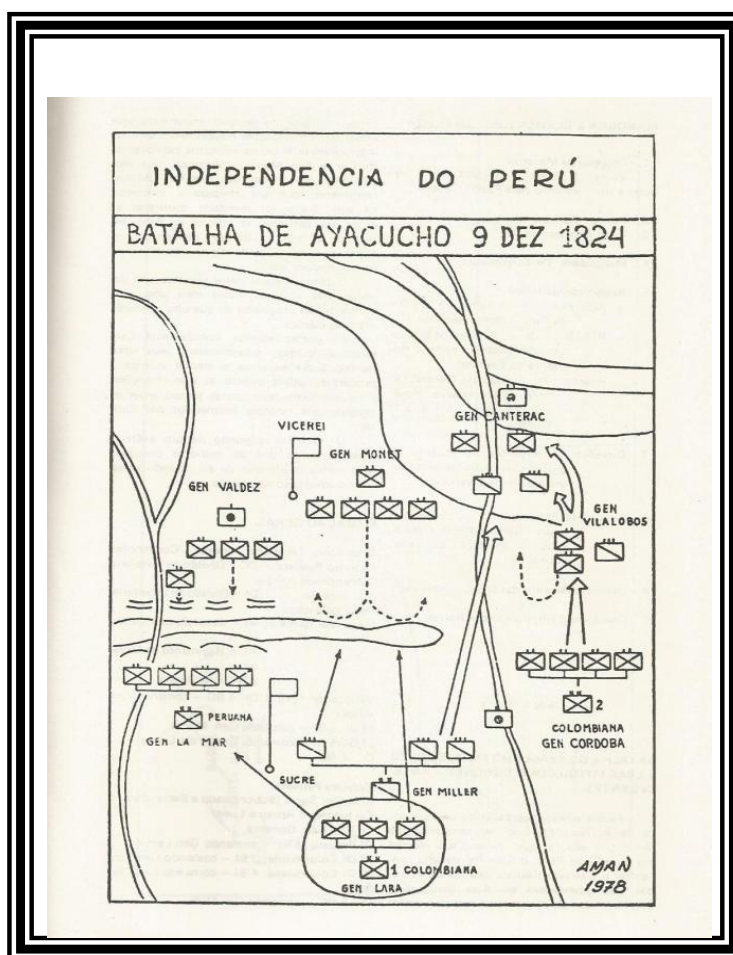
ANTECEDENTES

Face a ameaça representada pela presença de Bolívar, vitorioso nas campanhas da Nova Granada, e que iniciava sua marcha em direção ao Peru,

o Vice-Rei decidiu concentrar o Exército Realista, deslocando as tropas que guarneciam ao Alto Peru, atual Bolívia. Isso permitiria aos realistas serem fortes no momento decisivo, encurtando suas linhas de comunicações e suprimento, além de interporem-se entre os exércitos patriotas de Bolívar e San Martin. Informado dos movimentos das tropas do Vice-Rei, Bolívar reconheceu que era chegado o momento de agir. Sucre foi mandado coordenar as ações dos patriotas no interior do Peru, enquanto o próprio Bolívar permanecia ao Norte de Lima reunindo meios e hostilizando os realistas por mar.

O plano traçado pelos realistas para dominar essa situação visava mais uma ação contra forças irregulares do que uma operação ofensiva clássica.

Os chefes realistas, notadamente Canterac e Valdez, subestimavam seus oponentes. Sucre esperava o ataque inimigo e procurava o iludir quanto as suas intenções. Com isso procurava ganhar tempo antes da chegada dos reforços prometidos por Bolívar.



Dispositivo (Esboço anexo)

O Vice-Rei dispondo de um exército mais instruído que os patriotas, concebeu uma manobra ofensiva de ala, visando a destruir o adversário na posição.

SITUAÇÃO GERAL

Exército Realista:- Uma Divisão de Cavalaria ao Comando do próprio Vice-Rei.

Uma Divisão de Infantaria ao Comando do Chefe do Estado-Maior Marechal Canterac

(Constituição:1 Batalhão de Infantaria, um Regimento de Cavalaria e Artilharia)

Vanguarda — Uma Divisão de Infantaria com 4 Batalhões de Infantaria (BI)

Ao comando General Valdez

1ª Divisão de Infantaria com : 5 BI — Ao comando do General Monet 2ª Divisão de Infantaria com 5 BI-- Ao comando General Villa Lobos.

Uma Divisão de Cavalaria com 4 Regimentos de Cavalaria

Exército Patriota

Comandante General Sucre (Subordinado a Sucre atuou o Coronel I brasileiro Abreu e Lima)

Chefe do Estado-Maior General Gamarra.

Divisão de Infantaria Peruana :4 BI — ao comando do General Lamar

1ª Divisão de Infantaria Colombiana: 3 BI — Ao comando do General Lara.

2ª Divisão de Infantaria Colombiana com : 4 BI — Ao comando do General Córdoba.

Divisão de Cavalaria com RC – Ao comando do General Miller

Terreno da Batalha.

Ao Sul da vila Huananga estende-se uma campina chamada Ayacucho pelos Incas. Esta campina desenvolve-se no sopé das alturas de Condorcunca, primeiros contrafortes da cordilheira andina. É limitada em quase toda largura por extenso e profundo fosso com alguns poucos pontos de passagem. As encostas das elevações são íngremes e dificultavam o movimento fora dos passos.

Informações

Sucre sabedor da concentração do Exército Realista e em obediência às ordens de Bolívar e para evitar um combate desfavorável, lançou reconhecimentos a cargo do General Miller. Este o informou do deslocamento do inimigo na sua direção. Para se contrapor a uma provável ameaça de envolvimento, Sucre decidiu adotar um dispositivo de expectativa que lhe permitisse, a um só tempo, estabelecer uma defesa ou passar a ofensiva. Informado dos deslocamentos do Exército Patriota e acreditando que esses movimentos eram uma manobra de Retirada, as forças realistas tomaram o caminho Cusco-Huananga,

encaminhando-se para o local escolhido por Sucre para travar a batalha.

Situação Particular

Atingidas as alturas de Condorcunca ao Norte da campina, os espanhóis dominavam pelas vistas o terreno plano a frente. Durante a noite o Exército Realista fez avançar a DI Valdez apoiada por 1 Bateria de Artilharia, enquanto o restante das forças permanecia na linha de alturas à retaguarda.

Ao alvorecer, o grosso da Infantaria realista tomou o dispositivo para o combate. O Exército Patriota tirando melhor proveito do terreno, ocupou posições na orla do extenso fosso que cortava a campina. A intenção de Sucre foi inicialmente conter os realistas para então lançar-se ao ataque. Coerente com essa decisão manteve em Reserva boa parte da Infantaria de sua maior confiança, no centro do dispositivo. Fez avançar as grandes unidades que ocupavam as alas do seu dispositivo.

A Batalha de Ayacucho — 9 de dezembro de 1824

Na manhã desse dia, a DI Valdez, realista, que desde a véspera atingira a campina, iniciou o ataque acompanhado de violento bombardeio das posições da DI Peruana. Simultaneamente, no flanco direito, a 2ª DI Colombiana sofria o impacto do ataque de elementos da DI Villa Lobos, espanhola, que acabara de chegar ao plano. Estas ações causaram certa flutuação entre as fileiras patriotas. Mas foram contidas pelo emprego de 1 BI da Reserva; em reforço a DI Peruana, e por um potente contra-ataque a cargo da própria 2ª DI Colombiana.

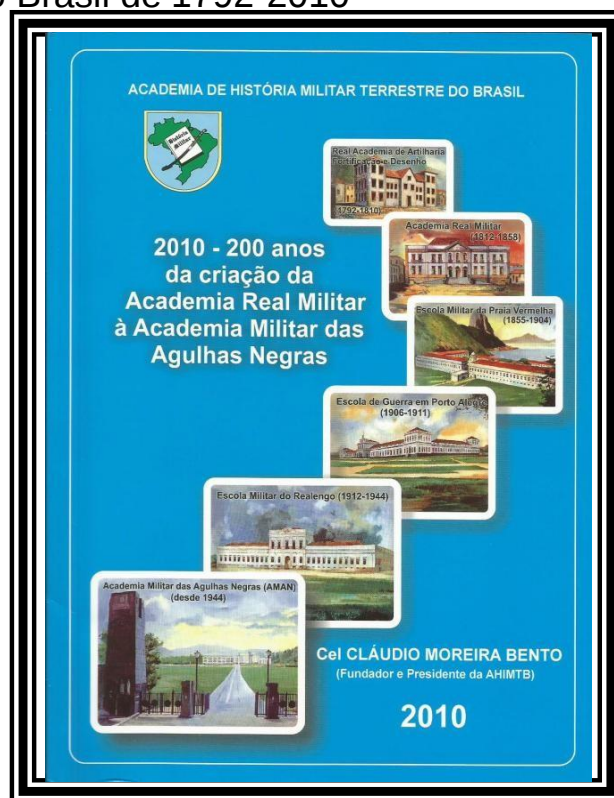
De acordo com as ordens do Vice-Rei, o General Monet lançou então um ataque ao Centro do dispositivo patriota, em coluna de Brigadas. Ao atingir o fosso, apercebendo-se Sucre de ligeira flutuação nas formações realistas, lançou no ataque 1 RC e parte de sua Reserva (1 BI). Estes, em violenta carga, fizeram a Brigada Realista de 1º escalão refluir em desordem sobre a do 2º escalão. Aproveitou-se disso a Cavalaria patriota para transpor o fosso e perseguir os realistas que abandonavam o local. No flanco direito a DI realista do General Villa Lobos procurava cerrar seus 2º e 3º escalões para socorrer o 1º escalão, em vias de ser destruído. O General Sucre interviu pessoalmente na batalha: Lançou a maior parte de sua DC com 2 RC e a DI Cordoba (4 BI) sobre as realistas, batendo-as sucessivamente. O 1º escalão realista (2 BI e 1 RC) desorganizou-se logo ao início dos ataques. O 2º escalão realista (2 RC) foi colocado em fuga pela carga dos 2 RC do General Miller, mais aguerridos e melhor montados. O restante da DI realista foi então abordada pela DI Cordoba e DC Miller. A Reserva Realista, ao Comando do General Canterac (1 RC e 1 BI) não chegou a ser empregada, face às ordens recebidas do próprio Vice-Rei.

Exército Realista, retirou-se dos campos de Ayacucho, sendo perseguido pelas tropas do Exército Patriota.

A Batalha de Ayacucho é chamada também "das Nações". Pois nela participaram tropas venezuelanas, colombianas, equatorianas, peruanas e bolivianas, ela pôs fim a dominação espanhola no continente americano. Nela atuou como coronel, e as ordens de Sucre, o brasileiro José Ignacio Abreu e Lima.

Após essa Batalha. Sucre prosseguiu a campanha libertadora no Alto Peru. Em Chuquisaca acabou por derrotar os remanescentes espanhóis, ensejando o aparecimento de um novo país, a Bolívia, cujo nome é uma homenagem ao libertador da América, Simon Bolívar.

A História do Brasileiro General Ignacio Abreu e Lima participante de todas estas batalhas a contamos na Revista a Defesa Nacional nº 753 cuja capa foi inicio estampada e esta disponivel na obra abaixo que conta a história das escolas de formação de oficiais no Brasil de 1792-2010



Estamos vivendo os bicentenários da Independência das nações da America do Sul:Paraguai 14 e 15 maio 1811, Argentina 9 de julho de 1916,Chile , 2 de fevereiro de 1818,Colombia, 7 de agosto de de 1819, Brasil 7 de setembro de 1822,Bolivia 6 de agosto de 1825 , Uruguai 1825 e Equador 13 de maio de 1830.

Sob o título: **ABREU E LIMA, O BRASILEIRO QUE FOI GENERAL DE SIMON BOLÍVAR -TRAÇOS DE SEU PERFIL MILITAR**, esta disponível sua História na Internet ,no site da Federação de Academias de História Militar do Brasil com sede na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ www.ahimtb.org.br .

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM OUTUBRO DE 2023



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho de Conrado Ernani Bento e de Cacilda Moreira Bento. Turma Asp Mega Curso da Arma de Engenharia da Academia Militar Agulhas Negras em Resende –RJ 1955. Ingressou no Exército como Soldado em fevereiro de 195º Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército - Perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 da qual é Professor Emérito. Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980. É autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Seu antepenultimo livro foi sobre **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982 onde criou o Museu Marechal Juarez Ravora. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, além de diversas condecorações e distinções hoje expostas na Academia Canguçuense de História que fundou e presidiu. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos Históricos e Geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o

maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, para ser lançado neste ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Em 1969, a convite do Exército dos EUA com a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e com sua Turma de formandos, visitou por cerca de 30 dias as principais instalações do Exército dos EUA, inclusive no Canal do Panamá. Este ano complementou 92 anos de idade. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Aos 92 anos continua ativo e produzindo e publicando seus livros. Em função de sua carreira militar, já residiu em Pelotas, Porto Alegre, São Leopoldo e Bento Gonçalves-RS, Rio de Janeiro, Recife, Brasília, São Paulo, Itajubá-MG, Rio de Janeiro, Itatiaia – RJ e Resende –RJ, onde reside atualmente. Possui os cursos de Relações Públicas e Organização e Métodos pelo DASP em 1967 e 1968 e, o de Analista A. de Alto Nível pela extinta Escola de Informações da Presidência da República em 1975. Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail: bento1931@gmail.com.



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas

Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”